

# Novo teste de QI substituirá exame usado há mais de 25 anos

Humberto Rezende

Especial para o **Correio**

As crianças das escolas brasileiras poderão ter em breve um teste de coeficiente de inteligência (QI) feito especialmente para elas. Trata-se do Teste Não-Verbal de Raciocínio Infantil (TNVRI), elaborado pelo Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida (LabPAM) da Universidade de Brasília (UnB). Atualmente em fase de testes, o TNVRI avalia a habilidade mental de crianças entre cinco e 12 anos.

O teste vem suprir um problema enfrentado pelos psicólogos brasileiros atualmente, que precisam trabalhar com testes importados ou muito velhos. Isso pode gerar distorções nos resultados, já que as tabelas de avaliação não são adaptadas à cultura brasileira ou às crianças de hoje. "O único teste brasileiro que temos foi elaborado em 1964. O raciocínio das pessoas muda muito com o tempo", diz o coordenador do LabPAM, Luiz Pasquali.

A principal utilidade de exames como o elaborado pela UnB está na área educacional, pois pode dizer, por exemplo, se uma criança tem algum grau de deficiência mental e necessita de uma escola especial. Ele já foi aplicado em 994 crianças de quatro cidades brasileiras — Porto Alegre, Brasília, São Paulo e Fortaleza. O objetivo é que se faça cerca de 5 mil aplicações para se saber o grau de eficiência da avaliação.

## MENINAS

Nos resultados parciais, as meninas estão se saindo melhor que os meninos, com uma média de acertos maior. Pasquali diz que é muito cedo para que se tire alguma conclusão. "Por enquanto estamos preocupados em verificar se o teste funciona. Depois analisaremos os resultados. Pode ser que esse quadro se altere", explica o psicólogo.

Ele diz que, no mundo todo, os meninos costumam se sair melhor em exames que analisam o raciocínio numérico e espacial, enquanto as meninas apresentam melhores resultados nos testes de raciocínio verbal. Não existe um consenso sobre o porquê disso, mas estudos indicam que há influências tanto genéticas quanto culturais.

O TNVRI avalia o raciocínio analógico das crianças, ou seja, a capacidade de relacionar objetos e figuras. Os exercícios mostram desenhos onde falta uma figura e a criança deve escolher, entre seis opções, qual quadro completaria a gravura. A dificuldade aumenta gradativamente e os desenhos podem ser tanto concretos (animais ou plantas) quanto abstratos (figuras geométricas).

A intenção da equipe do LabPAM é ter o teste pronto para ser aplicado até o final do ano. Alguns países sul-americanos, como Argentina, Chile e Uruguai, já demonstraram seu interesse em ter versões adaptadas para suas crianças.